

**LINHA DA VIDA** SERVIÇO ADOTA PROCEDIMENTOS RIGOROSOS DE HIGIENE E PROTEÇÃO PARA ENFRENTAR O CORONAVÍRUS NO VALE DO PARAÍBA

# Na luta pela vida, Samu vai para 'guerra' contra o vírus

Equipes de socorristas intensificaram as ações para enfrentamento da doença, atendendo e transportando pacientes suspeitos, confirmados e até atestando morte em casa por Covid

## SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

**Xandu Alves**  
@xandualves10



Acostumados a lutar diariamente pela vida, as equipes do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) no Vale do Paraíba tornaram-se fundamentais na batalha contra a Covid-19, a doença provocada pelo novo coronavírus.

Os socorristas intensificaram as ações a partir de março para dar suporte aos sistemas de saúde na pandemia.

As primeiras medidas foram de planejamento, treinamento e mudanças em viaturas e protocolos de atendimento. O objetivo é enfrentar o coronavírus com segurança e preservando a saúde dos socorristas.

Para isso, foram incorporados mais equipamentos de proteção individual além dos habituais e feitas modificações físicas nas ambulâncias, para evitar contágio na equipe.

Segundo a coordenação, foram registrados 19 afastamentos na equipe nos últimos dois meses, nenhum deles confirmado para Covid-19. Foram quadros de gripe que, afastados rapidamente, evitam o perigo do coronavírus.

“Primeira coisa foi a informação e a preocupação com os equipamentos de segurança, com reforço da proteção. Traduzimos documento da Organi-

zação Mundial de Saúde [OMS] específico para atendimento hospitalar. As equipes do Samu têm que saber o equipamento adequado para cada situação, para não exagerar e nem faltar”, explicou a **OVALE** o médico Fernando Fonseca, diretor da equipe médica do Samu Regional na **RMVale**.

São quase 300 funcionários, sendo 250 profissionais da área da saúde, que atuam em sete cidades, entre elas São José dos Campos, Jacareí e Caçapava. Eles operam 19 ambulâncias, sendo que quatro deles foram adaptadas para atender especificamente a casos de Covid-19.

Os veículos passam por um longo processo de limpeza e higienização a cada procedimento, o que demanda tempo.

“Prestamos apoio no atendimento primário, quando a pessoa liga 192 e pede ajuda, e fazemos a instrução de como a pessoa deve agir, às vezes sem uso da viatura, mas de buscar atendimento em UPA ou UBS”, disse Fonseca.

“Também apoiamos o sistema de saúde, porque existe dificuldade para unidades de saúde em transferir pacientes, e temos feito isso.”

Segundo ele, diminuiu o número de ocorrências, mas aumentou o tempo entre um atendimento e outro em razão dos procedimentos obrigatórios nas viaturas e equipe, para evitar contágio. “A contaminação é muito fácil e tem que redobrar a atenção”, disse.

O Samu tem atendido pacientes suspeitos ou confirmados em casa e que precisam ir a hospitais, quando não podem fazê-lo pelos próprios meios. Também atua na transferência entre unidades de saúde e tem até atestado óbito em casa (leia mais nesta página).

“Quando tem suspeita, mandamos a viatura Covid, mais reforçada. O atendimento é com macacão impermeável. Se for possível, o paciente usa máscara na ambulância. Transportamos os mais graves. E temos trabalhado muito com o psicológico da equipe”. ■

\*135

**Atendimentos** a pacientes suspeitos de Covid fizeram as equipes do Samu Regional em abril, contra 48, em março.

\*250

**Profissionais** da saúde trabalham no Samu Regional, em equipe de quase 300 pessoas que opera 19 ambulâncias.

## SÃO JOSÉ

### Pandemia faz equipe atestar morte em casa e preparar corpo para a retirada da Urbam

**COVID.** Em São José, o Samu está emitindo atestado de óbito para causas naturais e suspeitos ou confirmados de Covid-19 quando a morte se dá em casa. Segundo Fernando Fonseca, diretor da equipe médica do Samu Regional, o atendimento é temporário. “Em São José, em média, são 50 mortes em casa por mês, e o Samu apenas atestava. Agora é situação especial para evitar a contaminação na

cadeia de atendimento, evitar que corpo transite”. O Samu também limpa e embala o corpo, que é retirado pela Urbam. “Se houver suspeita de Covid, a equipe colhe o exame, para não ter dúvida depois. Isso foi treinado e estamos tomando cuidado para não ficar a história de não notificar, de esconder. Pode ter atraso no resultado, mas vai ter certeza se morreu de Covid ou não”. ■

